



Planos transnacionais
para a gestão dos
riscos florestais

PLURIFOR

A vespa da galha do castanheiro (*Dryocosmus koriphilus*)



GT1 - Análise dos planos de gestão.

Análise das ferramentas utilizadas ou em falta.

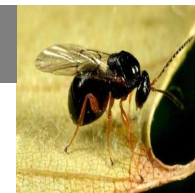


**A vespa da galha do castanheiro
(*Dryocosmus koriphilus*)**



GT1 – Análise dos planos de gestão. Análise das ferramentas utilizadas ou em falta.

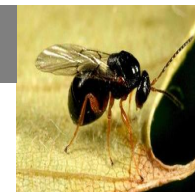
	Espanha Castilla y León	Portugal
	TRAGSATEC	INIAV
<i>Dryocosmus kuriphilus</i> (Vespa do castanheiro; Avispilla del castaño; Cynips du châtaignier; Chestnut gall wasp)	J. Casado Marta Lerner	E. Sousa L. Bonifácio



Instituições entrevistadas

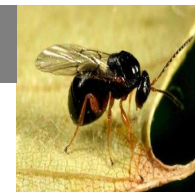
GT1 – Análise dos planos de gestão. Análise das ferramentas utilizadas ou em falta.

Região	Pessoa entrevistada	Organização
Espanha Castilla y León	Ana Belén Martín Hernández	Centro de Sanidad Forestal de Calabazanos – Consejería de Fomento y Medio Ambiente de Castilla y León
Portugal	Maria Amália da Gama Lobo Xavier Diretora de Serviços	Direção Regional de Agricultura da região Norte
Portugal	Maria Cláudia Duarte de Araújo e Sá Diretora de Serviços de Sanidade Vegetal	Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV)
Portugal	José Gomes Laranjo Presidente	Associação Portuguesa da Castanha (REFCAST)



Pontos fortes

País	Vigilância e monitorização	Erradicação e controlo
Espanha	<p>Monitorização contínua, rigorosa e intensiva</p> <p>Inspeção de povoamentos e de viveiros</p> <p>Delimitação das zonas infetadas</p>	<p>Destruição das plantas afetadas nos viveiros e nos centros de jardinagem</p> <p>Em análise um estudo para largadas do parasitoide <i>T. sinensis</i></p>
Portugal	<p>Monitorização contínua, rigorosa e intensiva</p> <p>Inspeção de povoamentos e viveiros</p> <p>Metodologia uniforme</p> <p>Identificação de zonas de risco</p> <p>Sensibilização e formação de técnicos</p> <p>Eficiente rede de alerta durante os períodos de alto risco</p> <p>Delimitação das zonas infetadas</p>	<p>Destruição de galhas em povoamentos e de plantas nos viveiros e nos centros de jardinagem</p> <p>Caracterização das zonas infestadas</p> <p>Largadas do parasitoide <i>Torymus sinensis</i>, pagas pelos municípios</p> <p>Apoio aos viveiros e aos centros de jardinagem.</p>



Pontos fracos

País	Vigilância e monitorização	Erradicação e controlo
Espanha	Falta de legislação para as ações a serem tomadas contra esta praga.	
Portugal	<p>Pouca divulgação da informação a nível dos grande canais de comunicação</p> <p>Difícil controlo da origem das plantas nas novas plantações e adensamentos</p> <p>Ausência de dispositivos que permitam aos inspetores fitossanitários a atualização do banco de dados em tempo real.</p> <p>A comunicação de novos focos não é completamente eficiente.</p>	<p>Falta de conhecimento da melhor altura para as largadas do parasitoide.</p> <p>Melhorar a capacidade de decisão e de financiamento dos municípios para as largadas</p> <p>Baixo financiamento para a gestão da praga (despesas não elegíveis na EU) e para a investigação.</p>



Ferramentas a desenvolver

GT2 – Melhoria do plano de gestão. Desenvolvimento de novas ferramentas.

- Rever os conhecimentos existentes (Prospecção, Erradicação, Controlo e Contingência) no Sudeste da Europa;
- Avaliar o impacto ambiental do parasitóide introduzido *Torymus sinensis* na entomofauna nativa;
- Avaliar os parasitóides nativos que possam parasitar galhas de *D. kuriphilus*;
- Desenvolver propostas de reabilitação;
- Auxiliar na atualização do plano nacional de Portugal e fazer um primeiro esboço para a região de Castela Leão.





Planos transnacionais
para a gestão dos
riscos florestais

PLURIFOR

OBRIGADO